

COMMERCIAL.

PROPRIETÁRIO DE: W. J. S. A. LOBOS & CO.

1.ª LERTA FEIRA 1.º DE

1.º ANO.

NÚMERO 1.

Assinador 72 por anno, 48 por 6 meses, e 22.000 por 3 meses, com

parte do corrijo, 88, 50 e 35.000.

1.º QUADRIMESTRE DE 1864.

COMMERCIAL

VARIÉDADE.

NO PUBLIQUED.

EM ESSA PÁGINA.

(Veredito do hospedador.)

Com o que se tem de mais avassalante, com que se apreende a nobreza humana, é a sua brillanteza sobre a humildade.

Um dia o triste destino nos pode surpreender que nos pode levar a morte, ou que nos pode levar a vida eterna.

Este que eu te quero dizer, é a sua dorada divisa, a humana unidade que quando quer trabalhar, ilumina, qual soberano, de que pelo intelecto entocada penetra os segredos da natureza, de cujas forças se faz servir.

Este que eu te quero dizer, é a sua divisa, que é a humana liberdade e que poderemos como umas almas mais frágeis da Fale Supremo, todas as vozes que, querendo trabalhar, lhe dão a devida proteção pelo que entregam ao de cima e a mais estupida incredulidade.

E' pois com vontade e trabalho que aparece o Commercial.

Não ignoramos as dificuldades que encontrou emprexas desta ordem, com elas conta a dedicação deste jornal para o que tem exp. eficiencia de trazer.

Reconhecemos, porém, que todas as coisas humanas exigem persistência e que a tua foi criada para o homem. Assim, perdeu, e luta.

Se o Commercial é por benignamente acolhido, com benevolencia encetou elle à sua carreira jornalística, e continuo acreditar a resignação virá em seu auxílio.

Pedimos o valioso concelho do publico ilustrado, o apoio de suas lues, e alta proteção dos distintos carteiros que falam honra a esta província.

Órgão do commercio, o nosso jornal espera que os homens dos exalvadores que compõem cada dia ilustre corpo, e que os sollicitos se prestem a concorrer com os seus robustos recursos para que elle possa chegar a consecução do frondoso dia que se destina.

A realização desse jornal não comporta os mais incansáveis esforços para bem corresponder a empenho que ora toma sobre seus fracos lombros. Esperando portanto de seus favorecidos a mais decidida cooperação.

Aos nossos irmãos da imprensa fomos também um apelo para que nos dispensassem a sua benevolencia, credito e amizade, creios de que o agrado de uns diriu-nos de engraciar onde lhes ficassem o pródromo de nosso conhecimento.

Agora mais algumas palavras e teremos concluído a nossa missão.

O Commercial não penda para nenhum dos lados politicos que se disputam na província, fazendo-lhes, porém, justiça, cre que ambos visão — o engrandecimento da patria.

Restriço na observância dos princípios de moralidade, o Commercial dará franco ingresso em suas colunas a todos os escritos que forem de interesse geral, quanto aos de interesse particular serão inseridos pelo que se ajustar sob a rubrica — publicações solicitadas.

Fic o nosso preograma.

1.º Relatório.

Uma dama da alta sociedade, conhecida e respeitada por suas virtudes, havia-se apenado de sua carroagem em um dia de rigoroso inverno afim de orar em uma igreja das mais solitárias de sua paróquia.

No meio de suas orações, sentiu que juntava a si alguma suspirava, e voltando-se viu com surpreza uma mulher alta e magra que lhe pedia com as mãos postas: — Uma esmola pelo amor de Deus!

Essa dama era em extremo caritativa, por isso tinha por costume repartir seus benefícios só com aquelas pessoas que ela sabia positivamente que eram pobres, visto que havendo indivíduos que por vicio recorrem a caridade pública, a esses liaia clara que nela se deixava dar. Pensando neste motivo ela não deixava de ser até prodiga com suas esmolas, mas para assim o praticar procurava saber até que ponto chegava o infortúnio alheio para então se decidir a tributar os seus benefícios, esquecendo-se de que nos recomenda a caridade humana entendida: fazer bem e não ofesar a quem.

A pobre mulher, como dizíamos, foi por essa senhora interrogada deste modo:

— De que paróquia sois?

— De S. Cícilio, senhora.

— Casada ou solteira?

— Viúva, com dois filhos.

— Não me enganeis, são esses filhos de legítimo matrimônio? Observais boa conduta e educai-os bem?

A infeliz mulher abrindo os olhos com estranheza lhe responde:

— Meus filhos tem fome, e en lhe pedi uma esmola por amor de Deus!

— Não estranheis essas perguntas que faço a esta mulher, porque quando reparto os meus interesses tenho receio de ser illudida por gente de maus costumes.

— Mas se meus filhos morrem de fome? replicou a infeliz mulher; não m' podeis socorrer, senhora?

— Eu diria daí a diaz de seu noiteiro, topo as grades da casa dessa mulher e amanhã venha falar comigo em casa da paróquia onde residem a sua respeito.

Dizendo isto fez o 1.º dia uma mulher elegante, rica e generosa de aparência canina e que já riu e em velocidade do vento levou a esta pobre mulher, que ainda dava sussurros de achar uma esmola por amor da Deus.

H

— Vou dizer-lhe, que é tempo de dar uma esmola para a infeliz mulher.

— No entretanto hei eu de entrar com a paciencia nova em sua casa.

— Se fizer isto, já quasi certo, disse a sua ama que a situação daquella desgraçada era terrível.

— Que ela era boa pessoa, viuva de um homem honrado.

— Que há muito tempo a infeliz vivia-se acuada enferma e não podia ganhar o pão para o sustento de seus filhos.

Então a dama não esperou que a criada lhe desse a sua modesta mantilha. Ela mesma abriu a comenda com prestosa, e tirando a manta esse preciosos prendas sobre os seus formosos cabellos dizendo para o cocheiro:

— A carroagem não poderá subir as ruas invernosas onde vive essa desventurada mulher. Não importa, iremos mesmo a pé, e, ligada como uma ave, atravessou a aristocrática dama a cidade para internar-se a um pelige bairro, que dormava sobre uma colina, tão prediloso e desigual que seus deliciosos pés pareciam ferir-se dentro de uma apertada boina de fiesta.

— Era quasi noite quando a dama chegou ao seu destino.

Depois de ter atravessado um comprido e arruinado pátio, subiu para o segundo andar de uma velha casa cujas paredes deruidas pelo correr de mais de trinta anos apresentavam um aspecto medonho.

Uma ar caustabundo e horrivelmente frio que ali se respirava quasi que a sufocou, porém ella com resolução perguntou:

— Vivir gente aqui?

— Aqui há só a morte, respondem uma voz rouca acompanhada de um gemido gutural.

A dama deu o grito de espanto, pois via a

luz de um negro candil, colado à parede, a figura alta e descarnada da infeliz mulher que na igreja lhe havia pedido uma esmola, estreitando entre os braços convulsos os inditos filhos, dos quais um delles já era cadáver!

Desgraçada! murmurou com angústia a ilustre dama, e eu agora é que lhe traz os socorros!

«É muito tarde, senhora.»

«Foi o que só lhe respondeu a infeliz mulher cahendo redondamente no chão com seus dois filhos para não mais se levantar.

Estava morta!

A dama deu um segundo grito e desvaneciu, porém resumindo-se logo, ponde ouvir o pranto de um dos filhos da infeliz mulher que ainda vivia.

O ouvinte estava morto desde a noite anterior.

A vista de uma cena tão horrorosa, tratou o cocheiro de arrastar sua ama desse sinistro lugar, se que ella aceitou levando em sua companhia o desventurado filho da viúva.

No manhã do dia seguinte os sinos de S. Cícilio dobravam pela alma da mulher mais gravida dessa cidade, cujo enterro foi feito conjuntamente com o do seu filho.

Um grito imenso seguiu o cortejo fúnebre cheio de fervor e santo respeito.

III

Passaram-se alguns annos ao depois que se deu tão triste sucesso, quando uma nova fábia abençoada...

O sacerdote foi introduzido em um quarto sumptuoso onde encontrou moribunda uma dama de cabelos brancos, porém de semblante formoso.

Um moço estava ajoelhado junto ao leito murmurando orações entre soluços e lagrimas.

«E vossa mãe que expira, perguntou o sacerdote enternecido!»

«Não, é minha benfeitora, respondeu soluçando o moço.

Envolto instantai-vos por alguns momentos, lhe diz o sacerdote.

A confissão fá larga e interrompida por terríveis accessos nervosos.

Sobre a madrugada a moribunda dama chamou o desolado moço que se achava numa ante-sala e lhe disse em presença do sacerdote:

— «És o meu único herdeiro, Miguel. Ainda penso recompençar a injustiça que cometi contra tua pobre mãe. Ela me pediu uma esmola para seis filhos que morriam de fome, e eu deixei de lhe dar; tua mãe e cirmo morrêram victimas da minha mal intencionada idade.»

Então eu era jovem e bello, com poucos annos involtei torturado pelo remorso. Ha muitos dias que a morte adeja em redor de mim, e uma febre lenta me devora pouco a pouco a existencia. Quero como ultima vez que me diz:

— Espera tu, como fizeste esperar a pobre mãe desvalida!

Minha salvação é duvidosa, a morte horrivel daquelles dons entos infelizes pesa sobre o meu coração como uma lousa. Assim, neste momento supremo invoco o teu perdão.

O moço ao ouvir pela primeira vez a revelação da maneira porque morrera sua mãe e irmão soltou um grito de desesperação, escondendo o rosto no peito da venerável ministra do Senhor.

O resto da noite foi terrível visto que a morte da dama se prolongou ate o amanhecer.

O moço e o sacerdote oravão de conlinho aos pés de seu leito prodigalizando-lhe a consolação evangélica em uma hora tão extrema.

A dama em seus delírios não cessava em repitir:

«É muito tarde, senhora.»

E as últimas palavras que a pobre viúva pronunciou ao expirar de fome.

Aquellas palavras foram a companheira inseparável da morte de quem exercia a caridade depois de buscar na realidade desenhada a origem do sofrimento e da miseria.

A fome, sempre a fome, seja por vicio ou por desgraça, e ai daquelle que espera pelo dia de amanhã para socorrer-la.

POESIA.

Amor.

*Amor murmura na passagem rápida
A brisa inculta ao suspirar da flor,
A flor ao zephyro se lhe beija o collo
Diz-lhe sorriso a soluçár, amor.*

*A meiga rôla a pepitar nas mattas
Desde o primeiro alcocerer da aurora
Só tem mil beijos se de amor p-piti
Junto ao esposo que seu peito adora.*

*Da noite a virgem forasteira e bella
Que a fronte sua sem cessar magoa....
Reflete amores no tremor suave
Das brancas ondas da gentil lagoa.*

*Amor eu bebo no perfume grato
De cada flor ao desabrir fraguero,
E u sombra amena do laranjal florido
Eu sonho e escuto meu amor primorio.*

*Amor murmura o palmeiral sombrio
Onde á tardinha o sabiá gorgeia,
A vaga diz-me susurrando, amor
Quando se lança a se quebrar na areia.*

*Amor execto no regalo ameno
Que na lajão a murmurar sorri,
Amor na folha, no rolear da brisa,
Na luz de uns olhos que brilhantes ri.*

*A virgem neige que suspira a noite
Pendendo a fronte do scismar na flor,
Tem em seu peito, que explicar não pode,
Sonhos doirados de perenne amor.*

*Amor eu vejo no sorrir do jorgo,
Na fronte branca da angúcia que implora...
Na flor, nos astros, no sorris da virgin,
Na manha cega que na praia chora.*

*Amor é tudo—mocila le e cida,
Fatura e orange só em si translaç
Sublime fogu que nos ecos entilla,
E em nossos peitos reverbera a luz.*

— Melentadas.

NOTICIARIO.

O anno bom. — Conserva ainda Jano o mesmo nome com que era designado entre os romanos. O mês de Jano deixou-nos, porém, alguma coisa mais que o nome de um mês, deixou-nos também vestígios de suas festas.

A religião nova não desdenhou herdar da velha o sentido para si tudo o que nella encontrou de aproveitável. Tampem por isto a accusaria, sendo alas clarissimo o documento que assim dava de tolerância, força e politica e ao mesmo tempo altissima e divina lição, assique, por não comprehenderem a unidade do mundo, pensão que o primeiro acto de cada século deve ser querer em monte, esem escolha, Joda a honra do passado. Sim, o christianismo creou quanto era minister crear-se; mas quanto era justo conservar-se, conservou-o.

De
a nov
pular
sob o

mente se usão com a denominação de boas festas.

Em honra de Jano vestião os romanos suas galas mais alegres para irem ao Capitólio dar graças pelo anno, finde e implorar venturas para o novo, empregando o dia em visitarem-se uns aos outros: nós tambem usiamos das nossas galas no mesmo dia; encetamol-o pelo templo, continuamol-o e concluemol-o com procurar a todos aqueles com quem a parentesco, a amizade, os benefícios, o respeito ou o dependencia nos ligarão. Presenteavão-se os romanos com tamara, figos e mel branco em vastas bandeiras presentecamo-nos ainda nós outros com delicadas confeitarias. Ião os Senadores e Patricios saudar no Patatino ao Imperador: vão ainda hoje nas cortes da Europa os altos empregados e magnates, os embaixadores e representantes estrangeiros a comprimentar no rei e a real familia. Ruins palavras e más obras são ainda hoje, em muitas partes, como então erão, evitadas por aguouros infânticos, cujo influxo o povo cria e crê deverem forçosamente abranger a todo o anno.

Eis aqui, nos parecer origens bem respeitáveis pela sua antiguidade.

A etymologia de Jano (diz Ovidio que o proprio Jano lh'a explicara) é o nome januc porta. A porta olha com uma face para a rua, com a outra para a casa. Jano olha com um dos seus rostos para o tempo qu

dá castas, com o outro para o tempo que começa.

Este Jano de dois aspectos, um para traz, semi e encaneado, outro para diante, lento e minimeiro, este deus velho e moço, leviâo e maduro, pacífico e terrível, morte e vida, saudade e esperança, é símbolo absoluto de sapiência, perdeu as aras onde lhe queimavam incensos e lhe dirigiam votos; mas ainda agora, no seu dia vem invisivel infundir-se em nossos anúmos; e, em verdade,—qual é o espírito que deixará neste dia de sentir-se, como que superior à si mesmo, e de certo modo endeuulado?

Abarcando o preterito e o porvir, fundindo-o, vivendo-o, ainda e já, mistos um e outro no presente, quem não deixaria então saudades e pesares em que nunca adverá? quem não tece projectos, quem não encerra esperanças com que nunca talvez sonharia?

Pela nossa parte, pesares e saudades sentimos, quer olheiros para o passado e avividos; a lembrança dos lugares que vimos; e percebemos; quer olhos para o futuro, que nos separa de amigos claros e prestimosos; esperanças e projectos também temos, do presente, com respeito ao nascimento e vida do humilde filho da imprensa, que hoje apresentamos a apreciação dos dignos habitantes desta amena província.

A pena. Sempre foi, e é, na mão do sabio o facho luminoso que esclarece o caos da ignorância, o oráculo d'um novo destino, e a arca santa que encerra os segredos de porvir.

Na mão d'um historiador é o alvão com que revive as ruínas, e picareta com que abre brecha nas tradições esquecidas, e a alavacaria com que põe os séculos em movimento.

Nã mão de uma mulher é a confidente de suas accões, a encobridora muitas vezes das suas faltas, e a trombeta que apregoa as suas virtudes.

Nã mão de um nescio é o vídro de augumento que faz mais visível o que elle vale, o operário que trabalha em seu próprio des credito.

Nã mão de um estadista é às vezes uma arma homicida, outras vezes um remédio heroico.

Nã de um poeta é a varinha mágica que abre o palacio dos sonhos, a fonte inexgotável de que emanam loucas esperanças, que vão perder-se depois no oceano da vida.

A penna! Que é feito d'aquella que, adornada de missangas e seda, era o regalo da irma carinhosa, ou da noiva ingrata? Qua é da que se collocava n'mu quadro, recordando ja a assinatura d'um contrato ante-nupcial, já a paz entre dois exercitos inimigos, já a conclusão de uma obra que o público cheio de entusiasmo havia aplaudido?

Se quizesseis, por curiosidade, possuir um exemplar, terveis que buscal o no modesto gabinete de alguma antiga actriz de theatro, na escura biblioteca de algum cartorio enrequecido, ou nesses immensos armazéns de despojos chamados bazar, em q' cada civil-

sapão deixa um farrapo, emblema do seu luxo, como outras tantas esquirolas arrancadas ao corpo social de suas duas feridas mais profundas: a miseria e a moda.

Mulheres rabequeiras.— Eis como os descreve um amigo nosso:

«Tenho assentado cá com os meus batões que a mulher de mão genio, ou como alguém lhe chama, rabequeira, é a praga maior que Deos Nosso Senhor Jesus Christo mandou a este mundo. O homem que se liga a um bigolhão destes é o ente mais desgraçado que pisa neste valle de lagrimas. Amorrado a um pelourinho de tormentos elle pode dizer talvez com mais rasão do que Gonzaga:

Tudo mundo neste mundo,
Só a minha sorte não.

Não ha nem tem aparecido no mundo flagello algem mais ou menos oppressivo, que não tenha dispersado a atenção dos sábios. Corações generosos, se não tem com uns escriptos, com seus discursos, afastado este mal da sociedade, dedicão-se ainda a destruir seus terríveis efeitos, a suavisar suas tristes consequencias. Assim venhos por toda a parte combatida a ferocidade das revoluções, os estragos da peste, a immoralidade dos suicídios.

Não nos consta, porém, que alguém se jogue assim forte para arrastar a tremenda arada de uma mulher; nem mesmo os Srs. homopathas que não recuão a explicar qualquer mina por mais extravagante que seja.

Escapa-se das revoluções, salva-se muita gente da peste, nem todo o mundo se suicida; mas qual é o ditoso que está livre da fúria bárbara ericada que o martyrisa, que o esmagalha? Nem um. Este mal, que a scienzia não quer ou não pôde combater, dura com a existencia, e elle é longa para esses angústios criados por Deos, acalentados pelo d'alto para retalharem as entradas dos pacificos maridos que, seja dito de passagem, sempre a essas furias tocão por sorte umas excellentes criaturas.

Na esperança, porém, que a homopathia salvadora da humanidade não perderá a occasião de faser uma nova experientia em beneficio de uma parte muito interessante da sociedade, aventuro-me, por esclarecimento, apresentar alguns dados infallíveis, simptomas caracteristicos, por onde comumente se conhecem as senhoras affectionadas dessa terrível enfermidade, e a maneira de desenvolver-se.

Em primeiro lugar padecem este mal aquellas que tem o nariz um pouco arrebitado, a canella fina, cor morena, &c &c; em segundo, as de physionomia languida, palida, e algumas veses com sardas, gozando pouca saúde, que todavia não as impede da frequencia constante do theatro, e muito menos dos bailes, &c &c.

Desenvolve-se nas primeiras assim em festas á moda gata assanhada, que não larga os pobres maridos, nem de noite, nem de dia.

Nas segundas, é com uma meiguice, com um docilidade que toca uma polidez extrema. Os efeitos, porém, são sempre os mesmos, e dissem os entendedores que as segun-

das são muito mais mortificantes. Esquicame diser, que todo o homem gordo ou pançudo está infelizmente ligado com mulher rabequeira, independente dos signos que ficão marcados.

Também dizem que o nome do baptismo tem muita influencia n'estes ataques rabequeísticos, fui desta opinião algum tempo, hoje, porém, suspendo (por ora) o meu juizo, porque um desses, que me era de particular zanguinha, está unido a um anjo de paz e de cidadura: Deos o conserve para consolação do futuro. Amen.

Com estes dados, com a esperança infallivel de grande colheita—das bellas notas,—e principalmente com a nunca desmentida philanthropia que anima os Srs. homopatias, se elles não metterem mãos a obra para neutralisarem pelo menos esta molestia, que alguns mesmos conhecem por experientia proprii, então nenhuma esperança restará aos miserios, senão o goso na outra vida da bemaventurança, que sein duvida alcançarão, porque não é possível nem consta dos livros sagrados que hajao dois infernos, um só, e outro lá:—isso seria demais.

De resto, não pense alguém que traço estas linhas, porque minha santa companheira seja alguma siringa assanhada rabequeira,—e que vítima! também procuro desforra ou desabafar: isto seria, injusto por não ser verdade.

A minha Sra. Dona é uma boa serva de Deos: nã toca rabeca, principalmente quando está dormindo. Não é como alguns demoninhos que por ahí ha, que por divertimento dormem sempre agarradas às orelhas dos maridos.

Em todo caso, confio na discrepiao do respeitavel; nestes negocios é sempre prudente alguma segredo, não porq' eu tenha medo, digo com toda a coragem, que nô so alguma fivel de estanho, mas é por certa circunstancia que não desejo que os outros saibam e nem offendam ao meu dedicissimo amigo Ambrogio Virginia.

Festas nacionaes.—O padre Castro Vienna, natural da província de Minas Geraes e poeta satyrico, cis como descreve as nossas festas nacionaes:

Mata dusas de grizetas
Melancolica alvorada,
Uma missa mal cantada.
Por um velho e dous cambetas,
Um sermão de quatro petas,
To-Dem comprido de mais
Cinco bombas desiguais,
Muito café, muito fumo,
Aqui tendes em resumo
Nossas festas nacionaes.

Variedades.—Sob este titulo publicamos um bonito escripto que servira de norma a todos aqueles que, irreflectidamente, deixão de socorrer aos infelizes e necessitados que lhes vierem bater á porta.

Para esse escripto pois remetemos o leitor.

